**REALIDADE EM ATOS: PEÇA TEATRAL COMO FERRAMENTA DE ENSINO PRÁTICO EM ENFERMAGEM SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**

[socepis1@gmail.com](mailto:socepis1@gmail.com) Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em Saúde

[socepis1@gmail.com](mailto:socepis1@gmail.com) Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em Saúde

**Kamila de Castro Morais1, Tiago Ribeiro dos Santos2, Camila Almeida Neves de Oliveira3, John Carlos de Souza Leite4**

1 Universidade Regional do Cariri – Unidade Descentralizada de Iguatu (kamilacastromorais@gmail.com)

2 Universidade Regional do Cariri – Unidade Descentralizada de Iguatu ([trstiago22@gmail.com](mailto:trstiago22@gmail.com))

3 Universidade Regional do Cariri – Unidade Descentralizada de Iguatu (camilaandeoliveira@gmail.com)

4 Universidade Regional do Cariri – Unidade Descentralizada de Iguatu ([johncarlosleite@hotmail.com](mailto:johncarlosleite@hotmail.com))

**Resumo:** A educação em saúde caracteriza-se por meio de ações que procuram estimular a promoção da saúde, prevenção de doenças e a participação da população, sendo através da linguagem teatral possível abordar uma visão integral do indivíduo na sociedade, empregando assim diversas temáticas. Nessa perspectiva, destaca-se a invisibilidade da violência contra a mulher, devido à falha nos canais de informação e acolhimento. Deste modo, as metodologias ativas, com foco nas apresentações teatrais, apresentam-se como uma importante ferramenta no processo de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento do conhecimento, mediando a visibilidade de informações. O objetivo desse estudo é relatar a experiência acerca da utilização da peça teatral como ferramenta de ensino e promoção da saúde no contexto da violência contra a mulher. Trata-se de um relato de experiência, mediante a produção de uma peça teatral por trinta e seis discentes do curso de Enfermagem de uma Universidade pública localizada na Região Centro-Sul do estado do Ceará e apresentada em um evento promovido na instituição referida. A peça teatral constituiu-se de seis atos: inicialmente, uma encenação sobre a vida da mulher antiga e a mulher moderna; relato de experiência acerca da violência; explanação de frases comumente direcionadas às mulheres perante a sociedade; leitura de um poema; apresentação teatral e musical e, por fim, a leitura de casos reais, como também uma frase final de impacto. Estas etapas sendo desenvolvidas perante a leitura prévia sobre a temática abordada. Observa-se que o contexto teatral transcende o lúdico e apresenta-se como uma estratégia científica para a implementação da saúde de maneira popular, viabilizando, para diferentes públicos a compreensão das informações propostas, como também proporciona aos envolvidos o desenvolvimento acadêmico e profissional por intermédio da troca de informações e experiências, sendo imprescindível a aplicação de metodologias lúdicas educacionais na realização de atividades de educação em saúde.

**Palavras-chave/Descritores:** Educação em Saúde. Tecnologia educacional. Violência contra a Mulher. Enfermagem.

**Área Temática:** Inovações no ensino de saúde.

1. **INTRODUÇÃO**

O processo de construção do saber baseia-se pela busca, desenvolvimento e transformação do conhecimento através da realidade da ação e pensamento crítico humano, no qual o método educativo utilizado deve articular e priorizar experiências dos aprendizes dispostos para a produção do conhecimento (RIBEIRO *et al.*, 2018).

Nesse sentido, a educação em saúde é caracterizada através de ações que procuram estimular a promoção da saúde, prevenção de doenças e a participação da população, como também seu respectivo envolvimento e reflexão em assuntos associados à saúde e o bem-estar, por meio de atividades diversas, podendo assim, apresentar-se de diversas formas e em diferentes temáticas (GOMES *et al.*, 2019).

A educação em saúde encontra, portanto, na linguagem teatral uma forma de permitir uma visão integral do indivíduo na sociedade, entendendo seus medos, costumes, forma de se comunicar e relações humanas ao qual está inserido. Isso se deve ao fato desse tipo de linguagem ter um viés mais humanista, inerente a sua prática, onde, no palco o que se aflora são os aspectos da vida cotidiana, muitas vezes não percebidos, podendo então o teatro retratar diferentes temáticas ainda não observadas (CAMPOS *et al.*, 2012).

Nessa perspectiva, pode-se destacar a invisibilidade da violência contra a mulher, devido, muitas vezes, à falha nos canais de informação e acolhimento, traduzindo-se através de inúmeros casos tratados com menor importância e, consequentemente, vistos como algo natural do convívio em sociedade, sendo necessária a mudança desse paradigma visto como normal (D’OLIVEIRA, 2019).

A violência contra a mulher é definida como toda e qualquer forma de manifestação abusiva de poder e força contra a figura feminina, fruto das relações de papel dissonantes entre homens e mulheres em meio a sociedade, a medida com que esse diferencial demonstra a violência como consequência específica de gênero, de modo a reafirmar a subordinação das mulheres nas relações, configurando-se como uma terrível violação dos direitos humanos (SALES; AZEVEDO, 2020).

Atualmente, a violência contra a mulher está estreitamente relacionada com a alta taxa de homicídios notificados. Segundo Cerqueira *et al.* (p. 42, 2019): “Apenas em 2017, mais de 221 mil mulheres procuraram delegacias de polícia para registrar episódios de agressão (lesão corporal dolosa) em decorrência de violência”. Tais informações revelam que cada vez mais a violência torna-se presente no cotidiano da figura feminina, como também demonstra a necessidade de viabilização de informações a população, no intuito de aprimorar o conhecimento e a resolutividade diante desses casos.

Deste modo, as metodologias ativas, com foco nas apresentações teatrais, apresentam-se como uma importante ferramenta no processo de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento do conhecimento, mediando a visibilidade de informações, ampliando as práticas e possibilidades da aprendizagem, possibilitando um pensamento mais reflexivo e crítico, perpassando os limites educacionais (SANTOS *et al*., 2020).

A partir da importância de atividades nesse âmbito, baseadas, sobretudo, na necessidade de um subsídio lúdico que forneça de maneira prática à população informações acerca da violência contra a mulher, este trabalho foi realizado com base na seguinte questão norteadora: como articular os conhecimentos em artes cênicas para instrumentalizar de modo prático a realização de uma ação de educação em saúde acerca da violência contra a mulher?

Na perspectiva do papel de mudança social que essa ação representa, optou-se por abordar sobre a violência contra a mulher na sociedade, justificando-se a partir da contemporaneidade da problemática, com o intuito de aperfeiçoar e despertar uma maior reflexão diante da temática, através de atividades teatrais lúdicas.

Partindo desses pressupostos, realizou-se uma apresentação teatral como modalidade de reflexão e consolidação da aprendizagem significativa acerca da violência contra a mulher, mediante a apresentação de acadêmicos do curso de Enfermagem de uma Universidade pública localizada na Região Centro-Sul do estado do Ceará. Desse modo, o objetivo desse estudo é relatar a experiência acerca da utilização da peça teatral como ferramenta de ensino e promoção da saúde no contexto da violência contra a mulher.

1. **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado a partir de atividades acadêmicas vinculadas aos educandos do curso de graduação em Enfermagem de uma Universidade pública da Região Centro-Sul do estado do Ceará, mediante o planejamento, implementação, execução e apresentação de uma ação de educação em saúde sobre violência contra mulher, utilizando-se como ferramenta de exibição, a peça teatral.

Para isso, a produção contou com cerca de trinta e seis pessoas, cada uma com sua respectiva função, realizando ações desde a atuação propriamente dita, além de ações de sonoplastia, iluminação, roteiro e cenário, possibilitando assim a organização e efetivação de todo o momento, de acordo com o idealizado.

O tempo de planejamento compreendeu um período de dois meses e a realização da apresentação ao público ocorreu no dia 11 de novembro de 2019, às 16h00min, no auditório da referida instituição, com uma plateia de cerca de 200 pessoas, dentre alunos, participantes e convidados de um evento promovido na instituição supracitada.

A peça teatral constituiu-se de seis atos: inicialmente, uma encenação sobre a vida da mulher antiga e a mulher moderna; relato de experiência acerca da violência; explanação de frases comumente direcionadas às mulheres perante a sociedade; leitura de um poema; apresentação teatral e musical e, por fim, a leitura de casos reais, como também uma frase final de impacto. Sendo estas etapas desenvolvidas perante a leitura prévia sobre a temática abordada, trazendo assim um respaldo científico acerca dos temas propostos.

O presente estudo, por tratar-se de um relato de experiência vivenciado pelos pesquisadores, não tem obrigatoriedade de apreciação ética mediante submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa, posto que depreendeu-se de uma descrição narrativa. Sobretudo, reitera-se que todas as questões éticas foram devidamente acatadas, segundo as recomendações de órgãos nacionais de pesquisa.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inicialmente, fez-se a leitura de temáticas relacionadas à violência contra a mulher, no intuito de respaldar cientificamente a construção da peça, de acordo as literaturas disponíveis, de modo a se apropriar da problemática em foco. Além disso, buscaram-se dados atuais, casos reais no país e formas lúdicas para apresentar a violência ao público, demonstrando assim a realidade da figura feminina no país, para que a construção e aplicação desse momento fossem orientadas pelas demandas percebidas em meio a sociedade.

Diante disso, Viero *et al.,* (2015) afirmam que é fundamental no processo de ensino e aprendizagem compreender a relação entre o mediador e o público participante, de forma a desenvolver uma ferramenta legítima e fundamentada, visto que é necessária a associação do conhecimento preexistente e o conhecimento científico.

Isto posto, surgiu a ideia de desenvolver uma apresentação lúdica dividida em seis atos, de modo a contemplar de maneira geral, a multiplicidade de formas, as quais a violência pode-se demonstrar, como também impactar a realidade das pessoas ali presentes, fazendo-as refletirem sobre a sociedade, o machismo, o preconceito e o modo de assistência aplicado a mulher.

Nessa perspectiva, Anastácio e Ramos (2017) afirmam que o lúdico contempla os parâmetros necessários para instigar a atenção dos participantes acerca de determinado assunto, podendo seu significado ser amplamente discutido entre os pares, efetivando uma aprendizagem significativa. Deste modo, o conhecimento gerado pode transcender para o campo da realidade, salientando-se a autonomia e a capacidade de cognição dos envolvidos, a partir da atividade lúdica.

Assim, foram delimitados os pontos relevantes do conteúdo para serem abordados durante o desenvolvimento desta ferramenta, dentre eles, destacam-se: a divergência de pensamentos e atitudes da mulher antiga e moderna; relato de experiência pessoal; diferentes formas de violência contra a mulher; leitura de um poema; apresentação teatral e musical; e dados reais de casos de violência contra a mulher.

Ao final, para expor a temática de maneira criativa e lúdica, a peça teatral foi intitulada *“Mulher: Da Antiga à Moderna a Violência Nunca Cessa”*. Esta, por sua vez, aborda uma série de informações e reflexões sobre o processo da violência contra a mulher na sociedade, contribuindo assim para a educação em saúde da população em geral acerca da temática, tendo em vista que o desenvolvimento de metodologias ativas no processo educativo é uma excelente ferramenta para a disseminação e ampliação de conhecimentos.

Concomitantemente, as características da apresentação foram pensadas, indicando o propósito de cada uma delas, conforme quadro 1.

**Quadro 1 –** Características e objetivos da peça “Mulher: Da Antiga à Moderna a Violência Nunca Cessa”.

|  |  |
| --- | --- |
| **CARACTERÍSTICAS DA PEÇA “MULHER: DA ANTIGA À MODERNA A VIOLÊNCIA NUNCA CESSA”.** | **OBJETIVO** |
| Apresentação | Facilitar a compreensão da temática e despertar atenção do público. |
| Divisão dos atos | Sistematizar e proporcionar conhecimento claro das diferentes formas de violência contra a mulher. |
| Linguagem acessível | Usar termos simples e abordagens dinâmicas, de modo a proporcionar momento engajamento do público. |
| Interação dos atores e público | Permitir a descontração e inserção do público na apresentação, mesmo que de maneira indireta. |

Fonte: elaborado pelo autor, 2020.

Sousa *et al.* (2020) enfatizam que o desenvolvimento de ações educativas, cada vez mais promovem fornecimento de orientações pertinentes, principalmente no âmbito da violência contra a mulher, de modo a anteceder ou reduzir as chances de ocorrência desses casos de violência de gênero, sendo necessária a promoção e elaboração de objetos de aprendizagem, através de ferramentas para sistematizar e orientar tais atividades.

A construção da peça “Mulher: Da Antiga à Moderna a Violência Nunca Cessa” envolve uma metodologia composta por diferentes dinâmicas - que vão desde a montagem de cenários, jogo de luzes, figurino e apresentação teatral - servindo, respectivamente, para abordar o assunto mencionado.

No primeiro momento, ocorreu a encenação por meio de um monólogo de seis mulheres, sendo três representadas pela mulher antiga e as outras, pela mulher moderna. Esse ato permitiu perceber as diferenças das crenças e pensamentos da figura feminina, esse fato se deve tanto pela vestimenta, como também pela fala das personagens, haja vista que enfatizou a evolução e empoderamento da mulher sobre as suas escolhas com o passar dos tempos e evolução da sociedade.

Em seguida, ocorreu um relato de experiência pessoal de uma mulher, vítima de violência obstétrica que possibilitou conhecer a dura realidade da experiência de parir, sendo marcada por intervenções desnecessárias, relações desumanas e de abuso do profissional de saúde para com a parturiente. Esse ato surge como forma prática de evidenciar a medicalização do corpo feminino nas práticas obstétricas, tendo como consequência direta a violência.

Posteriormente, o seguinte ato é caracterizado por diversas falas proferidas diariamente e direcionadas às mulheres em seu cotidiano, caracterizando-se assim diversas formas da violência se apresentar, seja nas relações homofóbicas, obstétricas, domésticas, entre outras, o período de fala é marcado pela escuridão do auditório, a medida que ao final, ao acenderem-se as luzes, os atores representavam estátuas vivas violentadas.

No momento seguinte, como forma de enfatizar a banalização e patologização dos processos naturais do processo de parir, foi também interpretado um poema, o qual em parte era versado: “*Não há respeito com o corpo, com seu ritmo natural, protagonismo impedido … Isso é fato real. Seja bem vinda, cesárea … Adeus parto normal*”. Tais versos permitem perceber de maneira clara o desrespeito com o corpo feminino e a falta de protagonismo da mulher no âmbito obstétrico.

Então, o quinto ato da apresentação é caracterizado por meio de uma apresentação teatral e musical crítica-reflexiva, a qual através da encenação, intercalada com momentos musicais e utilização do teatro de sombras, permitiu expressar de maneira interativa e cômica a precariedade da assistência à mulher no âmbito da saúde, mediante a peregrinação entre os serviços obstétricos em busca de atendimento e falta de humanização da equipe profissional, muitas vezes tornando-a invisível, sendo, portanto, outra forma de violência vivenciada.

Essa informação corrobora com o trabalho de Soares e Chaves (2019), no qual enfatizam que as ações educativas necessitam de uma assimilação funcional e por meio dela pode-se adquirir competências diferenciadas, devido sua efetivação e papel facilitador nos processos de ensino e aprendizagem, visto que apresenta-se como uma ferramenta essencial para a qualidade das informações obtidas.

O ato final surge com o intuito de sintetizar toda a apresentação e sensibilizar o público de maneira geral, para isso, foram lidas manchetes de notícias reais, das qual enfatiza-se que: “*Uma em cada quatro mulheres é vítima de violência obstétrica no Brasil*”. Além desta, as outras matérias retratam de forma incisiva casos de todos os tipos de violência sofridas pelas mulheres, objetivando-se assim gerar um sentimento de empatia, através das falas ali representadas, como também por meio do trabalho de luzes realizado no momento.

Ao ler todas as notícias, a peça apresenta uma surpresa final, iniciando com a religação das luzes do auditório, no qual espalharam-se cartazes com frases de apoio e força às mulheres e então todos os atores gritam a seguinte frase: *“Se fere a minha essência, serei resistência. Ninguém solta a mão de ninguém”*. Esta afirmativa permite uma reflexão sobre a importância da união entre as pessoas, diante de casos de opressão vivenciados cotidianamente no país e no mundo.

O método de avaliação dessa produção enquanto proposta pedagógica pode-se ser observado de forma qualitativa, uma vez que foi classificada como assertiva e a análise qualitativa foi gerada mediante as observações das expressões corporais e orais do público durante e após a aplicação da prática, tendo como resultado bastante repercussão e críticas positivas mediante a peça apresentada.

Nesse cenário, encontram-se nas produções artísticas reflexões e discursos que surgem no sentido de construção de uma nova forma de reflexão com foco na figura feminina, na contramão da narrativa vista e que propõem vertentes não somente criativas, do ponto de vista visual, mas também atinge aspectos necessários e incisivos de serem abordados, no intuito de projetar o enfrentamento da violência contra a mulher de forma questionadora (ALVES *et al.*, 2018).

Contudo, as estratégias criadas previamente possibilitaram a criação de um ambiente crítico-reflexivo e com liberdade, no qual os envolvidos puderam através das artes cênicas retratar a realidade da mulher na sociedade, permitindo ao público um maior envolvimento acerca da temática abordada durante a apresentação. A todo o momento, houve a preocupação em proporcionar um ambiente para o conhecimento de maneira lúdica e criativa, entretanto, o contexto teatral transcendeu o lúdico e apresenta-se como uma estratégia científica para a implementação da saúde de maneira popular, viabilizando, para diferentes públicos a compreensão das informações propostas.

1. **CONCLUSÃO**

A ferramenta de educação em saúde utilizada proporciona aos envolvidos o desenvolvimento acadêmico e profissional por intermédio da troca de informações e experiências, sendo imprescindível a aplicação de metodologias lúdicas educacionais na realização de atividades de educação em saúde e, diante disso, a peça teatral é uma forma eficaz para educar, ampliar e disseminar o conhecimento e informações que proporcionem uma reflexão acerca da violência contra a mulher.

Percebe-se também a relevância da prática no meio acadêmico, favorecendo uma formação ampliada, dispondo de diferentes meios de despertar a reflexão e senso crítico acerca dos processos envolvidos na temática objetivada. Destarte, foi possível agregar um conjunto de conhecimentos e práticas, bem como desenvolver um olhar holístico para com a figura feminina, por meio de habilidades e competências fundamentais na contribuição de uma sociedade humanizada.

1. **REFERÊNCIAS**

ALVES, G. S; VALLE, A. S; CAUACA, S. D; PELISSON, Y. P. Visualidades no espaço urbano: arte e enfrentamento à violência contra a mulher. **Revista Anagrama,** v. 12, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/145685>. Acesso em: 15 jul. 2020.

ANASTÁCIO, B. S; RAMOS, D. K. Jogos digitais na educação a distância: percepção dos adultos sobre o lúdico e a aprendizagem. **Educação & Linguagem,** v. 20, n. 2, p. 61-80, 2017. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/EL/article/view/8699>. Acesso em: 15 jul. 2020.

CAMPOS, C. N. A; SANTOS, L. C; MOURA, M. R; AQUINO, J. M; MONTEIRO, E. M. L. M. Reinventando práticas de Enfermagem na educação em saúde: teatro com idosos. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem,** v. 16, n. 3, p. 588-596, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127723305023>. Acesso em: 15 jul. 2020.

ATLAS DA VIOLÊNCIA 2019. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2019-. ISBN 978-85-67450-14-8 versão *online*. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/19/atlas-da-violencia-2019>. Acesso em: 17 jul. 2020.

D’OLIVEIRA, A. F. Invisibilidade e banalização da violência contra as mulheres na universidade: reconhecer para mudar. **Interface: comunicação, saúde e educação,** v. 23, p. e190650, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832019000100408&tlng=pt>. Acesso em: 15 jul. 2020.

GOMES, N. M. C; CUNHA, A. M. S; LIMA, A. B. A; SANTOS, I. M. R; TAVARES, C. M. As práticas de educação em saúde na Estratégia Saúde da Família. **GEPNEWS,** v.2, n.2, p.99-106, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/7885>. Acesso em: 15 jul. 2020.

RIBEIRO, K. G; ANDRADE, L. O. M; AGUIAR, J. B; MOREIRA, A. E. M. M; FROTA, A. C. Educação e saúde em uma região em situação de vulnerabilidade social: avanços e desafios para as políticas públicas. **Interface: comunicação, saúde e educação,** v. 22, supl. 1, p. 1387-1398, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000501387&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 jul. 2020.

SALES, C. M. V; AZEVEDO, L. A. A experiência do enfrentamento à violência contra as mulheres em Maracanaú-CE. **Revista de Políticas Públicas,** v. 24, n. 1, p. 306-327, 2020. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/14381>. Acesso em: 17 jul. 2020.

SANTOS, F. A. L; DANTAS, L. P; NASCIMENTO, M. T. *et al*. Contextualização da aprendizagem: perspectivas de uma metodologia ativa. **Brazilian Journal of Development,** v. 6, n. 7, p. 43392-43402, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/12657>. Acesso em: 15 jul. 2020.

SOARES, I. N; CHAVES, L. M. N. A pontuação divertida: uma proposta de atividades para a sala de aula. **Revista Igarapé,** v. 12, n. 2, p. 67-80, 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/igarape/article/view/4668>. Acesso em: 17 jul. 2020.

SOUSA, E. K. S; MORAIS, E. J. S; AMORIM, F. C. M; OLIVEIRA, A. D. S; SOUSA, K. H. J. F; ALMEIDA, C. A. P. L. Elaboração e validação de uma tecnologia educacional acerca da violência contra a mulher.**Escola Anna Nery Revista de Enfermagem,**  v. 24, n. 4,  p. e20190314,  2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000400201&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 jul. 2020.

VIEIRO, V. S. F; FARIAS, J. M; FERRAZ, F; SIMÕES, P. W; MARTINS, J. A; CERETTA, L. B. Educação em saúde com adolescentes: análise da aquisição de conhecimentos sobre temas de saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem,** v. 19, n. 3,p. 484-490, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000300484&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 jul. 2020.